

Salvador da Bahia Aproximando o foco: atividades

REPOSTAS

Estudo, turismo e integração

1.

Angélica aconselha que o aluno traga roupa bem fresca, tenha disposição pra comer comidas diferentes e para provar de tudo que o país tem a oferecer, e que venha disposto a aprender o português, que ela considera uma língua fascinante. Eliana aconselha que o aluno estrangeiro traga pelo menos um dicionário, que sempre procure os órgãos autorizados e pessoas competentes para informar-se caso tenha alguma dúvida ao chegar ao país, ou seja, que o aluno peça informações nas delegacias de turismo e nos guichês de informações dos aeroportos e portos, em vez de buscar informação com qualquer transeunte na rua, por uma questão de segurança.

Desencontros, surpresas e conquistas

2.

Eliana foi com a família numa churrascaria comemorar o aniversário do filho dela. Aquela era a primeira semana em que a filha americana dela estava no Brasil. No momento em que a garota levantou-se para pegar a sobremesa, Eliana estava respondendo a uma pergunta que outra pessoa da mesa tinha feito a ela, e a resposta era “Não, não e não!”. Quando a garota ouviu aquilo, pensou que o “não” era para ela, achou que não poderia levantar-se para pegar a sobremesa, e então voltou para a mesa, sentou e ficou com muita vergonha. O título do vídeo refere-se ao fato de que as palavras não eram para ela, mas para outra pessoa, e acabaram atravessando a conversa e indo parar nos ouvidos da filha americana, que pensou que a conversa fosse com ela.



3.

Lícia conta a história de uma garota que só queria comer no McDonald's, até que, de tanto insistir, Lícia convenceu-a a experimentar o arroz com feijão, prato típico brasileiro, e também o camarão do João. Hoje em dia, a garota, quando conversa com Lícia pela internet, diz que sente saudade da comida dela. Angélica fala sobre uma moça de 32 anos que, em princípio, estranhou o fato de ser abraçada por ela, mas, após uma semana, já tinha se acostumado às demonstrações de afeto, e a partir de então vivia abraçando-a.

Simpatia e confiança

4.

Eliana gosta de hospedar moças em sua casa, e prefere as que não fumam, já que a família dela não possui o hábito de fumar ou beber. Angélica escolhe os alunos que gostem de animais, que não fumem e que tenham um sorriso aberto e franco.

Festa, estrela e fagulhas

5.

Resposta pessoal

Ambiente familiar

6.

Eliana:

Ser mãe hospedeira para ela é um aprendizado novo, prazeroso e gratificante, pois não só a mãe aprende com o aluno que está chegando, como também o aluno aprende novos valores, costumes e crenças.



Angélica :

Para Angélica, ser mãe hospedeira é cuidar dos alunos de intercâmbio, preparar comida, trocar experiências, ajudar nas tarefas e fazer com que o aluno realmente aprenda o português, corrigindo-o quando ele fala algo incorreto. Angélica trata-os como filhos de verdade, que viajam de volta para realizar suas atividades, mas nunca perdem o contato com a mãe.

Lícia :

Lícia acredita que uma boa mãe hospedeira deve receber bem o aluno, dar-lhe toda a atenção e conversar bastante com ele, especialmente durante as refeições.

Que coisa mais estranha!**7.**

Eliana afirma que o que os alunos mais estranham quando chegam ao Brasil é a alimentação. Para Angélica, além da alimentação, os alunos estranham também a afetuosidade do povo brasileiro, o hábito de abraçar, de beijar e de demonstrar carinho.

Bom relacionamento é fundamental**8.**

Lícia espera que o aluno se dê bem com toda a família, mantenha um diálogo com todos e respeite os horários da casa. Angélica espera que o estudante tenha muito amor no coração, muita paz, e que viva uma experiência maravilhosa. Eliana preocupa-se com a educação, os costumes, o comportamento, os valores e os vícios. Ela também se preocupa em ser uma boa mãe hospedeira e que os estudantes se sintam bem na casa dela.

9.

Resposta pessoal

